Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: CAPACITAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: JAIZA SOUSA PENHA

Autores: ALEX LUÍS GÓMEZ MARQUES
MARIA DE FÁTIMA LIRES PAIVA
EDEANE RODRIGUES CUNHA
DARLENE DE FÁTIMA LIRES PAIVA

Modalidade: Pôster

Área: Educação, política e vulnerabilidade social

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

No Brasil, a Reforma Psiquiátrica tomou grande impulso em 2011 com a sanção da Lei Federal 10.216 (Lei Paulo Delgado), que faz referência a um novo modelo de assistência em saúde mental, destacando a oferta de serviços de base comunitária. A reforma é articulada a um conjunto de iniciativas operadas nos campos legislativo, jurídico, administrativo e cultural, que visam transformar a relação entre a sociedade e a loucura[1]. Nesse contexto, um curso foi desenvolvido para formar Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Auxiliares e Técnicos de Enfermagem (ATEnf), para que lidassem da melhor forma com dependentes químicos, com ênfase em crack, álcool e outras drogas, no âmbito da Atenção Básica. O projeto Caminhos do Cuidado foi promovido pelo Ministério da Saúde, em parceria com a FioCruz, Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Secretarias Municipais e Estadual de Saúde e executado pela Escola Técnica do SUS do estado (ETSUS-MA). O objetivo do trabalho foi contribuir com a formação desses profissionais, para que pudessem atuar como agentes transformadores nas práticas do cuidado em saúde mental. O curso foi desenvolvido na capital do estado e em mais 216 municípios, com carga horária de 60 horas, 40 destas em atividades presenciais e as restantes na modalidade de educação à distância (EAD). Nos primeiros encontros os alunos foram capazes de descrever o seu território, destacando fatores que pudessem influenciar na condição de saúde-doença daquela região; houveram discussões relacionadas a todos os aspectos que envolvem o usuário de drogas, a fim de entenderem quem é esse indivíduo. Foram realizados debates e discussões que incluíram política, cuidado, atenção primária e outros temas e, dentro destes, possíveis instrumentos de intervenção. Nos últimos encontros os alunos produziram uma caixa de ferramentas de trabalho, que seria a aplicação daquilo que foi apreendido. Por fim, eles organizaram uma roda de conversa para que compartilhassem suas respectivas produções no período de dispersão, onde identificaram a rede de cuidados presente em seus respectivos territórios. Os relatos foram apresentados de modo criativo através de músicas, danças, artesanatos, painéis, etc. onde retrataram a sua relação com os conteúdos desenvolvidos e as contribuições do curso para a qualificação profissional, confirmando que a Estratégia Saúde da Família tornou-se fundamental para a atenção das pessoas portadoras de transtornos mentais e seus familiares[2].